



GEOGRAFIA AUDIOVISUAL: RECURSOS MODERNOS ADAPTADOS AO ENSINO DA GEOGRAFIA

Anna Beatriz Sacramento Silva

Débora Haller da Silva Gregório

Gustavo Marinho de Souza

Kelly Kristina Vasconcellos De Oliveira

104

RESUMO

O presente artigo consiste em estudar a utilização dos recursos audiovisuais no ensino da geografia, comparando a diferença deste em escolas (pública e particular) no município de Alfenas – MG. Algumas divergências eram esperadas, já que o sistema educacional de instituições do governo e privadas recebem diferentes investimentos e proporcionam diversas realidades para os estudantes brasileiros. Com isso, o trabalho tenta mostrar como esses recursos podem dinamizar a vida acadêmica e inovar o ensino, para que assim as aulas não sejam maçantes e estimulem a curiosidade e a vontade de se comprometer ao estudo por parte dos alunos.

Palavras-chave: recursos audiovisuais, tecnologia, inovação, ensino.

1- INTRODUÇÃO

A Geografia é uma disciplina extremamente importante na vida do ser humano, pois trabalha tanto os aspectos físicos do planeta quanto a parte humana relacionada

com o espaço. Sem essa ciência, com certeza o mundo não teria alcançado todo esse avanço intelectual. Felizmente a cada dia que passa vários recursos ou ideias novas são acrescentadas nessa área de estudo, contribuindo para o modo de interpretar tudo o que é visto por ela. É considerada uma matéria na escola, seu ensino faz parte de toda a grade escolar básica mundial porque aborda temas importantes para a formação social e crítica do indivíduo.

Nesse artigo, o foco será voltado para o uso de recursos audiovisuais no ensino da geografia (cinema, música, imagem, arte, propaganda, TV, fotografia, entre outros). “O estudo e as análises das diversas formas de produção cultural audiovisual é o campo de atuação das geografias audiovisuais, bem como o uso de recursos audiovisuais no ensino de geografia” (MOREIRA, 2011, p. 40)

Os meios audiovisuais são importantes no âmbito escolar (principalmente na disciplina de geografia, a qual trabalha com o espaço) porque conseguem demonstrar a realidade vivenciada ou não pelos alunos de uma maneira mais impactante, fazendo com que a aprendizagem se torne dinâmica e aprimorada. Esses recursos são compostos por: internet, mídia digital, mapas físicos ou digitais, fotografias, vídeos, músicas, artes em geral, slides, etc. No entanto, para que sejam aproveitados no ensino, é indispensável uma infraestrutura básica disponível nos ambientes educacionais, como computadores, projetores, transmissores de som, roteadores, entre outros.

Esse estudo consiste em analisar o uso de geografia audiovisual nas escolas Anglo e Judith, verificar as diferenças e partir disso propor táticas acessíveis para amenizar as disparidades. Para isso, a metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com a utilização do método dialético devido à sua adequação a esse tipo de estudo. Os resultados encontrados atingiram as expectativas do grupo, conduzindo a pesquisa para o que foi previsto.

Esse trabalho não se fundamenta em tentar explicitar ou convencer que o uso da geografia audiovisual é melhor ou mais importante que o ensino tradicional (didática e livros), e sim que ela pode ser usada como um complemento que só traz

benefício ao ensino e à aprendizagem. A base para lecionar é, com certeza, tradicional, porque ela é fundamental para expandir o conhecimento do aluno e sistematizar a ideia em sua mente; Porém, com o acréscimo de um *slide*, filme, mapa ou qualquer recurso audiovisual, a aula será mais interessante e menos maçante para o estudante, despertando a curiosidade de cada um.

“(...) procedimentos que propiciem maior motivação e atividade intelectual dos alunos, que levem a uma interação ativa e problematizadora com os objetos de conhecimento, a atitudes democráticas, solidárias e de cooperação entre os alunos e deles com a sociedade e com o ambiente em que vivem, enfim, que contribuam para um desenvolvimento interpessoal dos alunos.” (CAVALCANTI, 2002, p.114)

A questão principal enfatizada nesse projeto é a não utilização dos recursos audiovisuais no ensino da geografia por motivos diferenciados que no fim apenas prejudicam a dinamização da formação de um indivíduo, pois restringe a capacidade de compreensão do aluno à somente aulas expositivas e tradicionais. Nesse sentido, a importância dessa pesquisa é dada pela frequente inovação e adaptação no ensino da geografia com o uso dos recursos audiovisuais disponibilizados e incentivar a aplicação deles em sala de aula.

2- OBJETIVOS

2.1 – OBJETIVO GERAL

Comparar a estrutura disponível e aplicação dos recursos audiovisuais no ensino de geografia das escolas Escola Estadual Judith Vianna e Anglo-Alfenas, situadas no município de Alfenas-MG. A partir disso, propor táticas acessíveis, baseadas, no conceito de geografia audiovisual, à ambas e demais escolas que estejam dispostas a aplicar esse conhecimento. Visto que, ao gerarem questionamentos sobre as transformações espaciais inseridas no contexto

tecnológico, social e cultural, particular do aluno, esses recursos podem interferir na forma de aprendizagem.

2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar se as duas escolas mencionadas comportam uma estrutura básica para aplicação de recursos audiovisuais nas aulas de geografia. Para isso serão realizadas entrevistas de caráter semi-estruturada com diretores, professores, e alunos, a fim de validar as informações e apurar as experiências adquiridas;
- Verificar se os professores de ambas escolas utilizaram esse método de ensino, e constatar as principais mudanças ocorridas com introdução dessa prática de aprendizagem, para retratar os possíveis benefícios iniciais que permanecem atualmente;
- Estimular a reflexão sobre a era tecnológica e informacional, na qual estamos inseridos, com o intuito de demonstrar o papel fundamental do educador nas escolas.
- Apresentar casos bem sucedidos com o uso de recursos audiovisuais, para sugerir a eficácia dos mesmos, a partir dos relatos de aplicação de tais ferramentas em proveito do conhecimento e da educação, a fim de recomendar as formas inovadoras de aguçar a capacidade perceptiva dos alunos;
- Propor possíveis métodos de inclusão dos recursos audiovisuais no ensino de geografia, com a finalidade de enriquecer a prática docente com um maior leque de funções didáticas, para motivar os questionamentos sobre as mudanças que ocorrem no espaço geográfico, de modo que, complemente e dinamize o processo de aprendizagem.

3- METODOLOGIA

A pesquisa sobre o ensino da geografia com a utilização de recursos audiovisuais foi dividida em alguns processos. Primeiramente, ocorreu toda a revisão bibliográfica que foi utilizada nesse artigo, com uma seleção cuidadosa do que seria aproveitado para que houvesse uma coerência entre os autores e a ideia principal do estudo fosse abordada corretamente sem nenhuma eventualidade.

Após a pesquisa teórica, a parte prática foi colocada em pauta, e por fim, foi concluída. O campo de pesquisa desse texto se deu no município de Alfenas, MG. Parte da equipe visitou duas escolas da cidade, uma particular (nome da escola) e uma pública (nome da escola), com a intenção de analisar e comparar a situação das instituições com os recursos audiovisuais. As expectativas para a realidade de cada um desses lugares eram diferentes e o grupo quis dar certo foco para isso.

O embasamento teórico foi escolhido no período entre os dias 22 de junho de 2017 e 30 de junho de 2017. Houve procura por TCC's que abordam o assunto, artigos, notícias, capítulos de livros, qualquer fonte de referência que pudesse auxiliar e complementar a pesquisa. Foram realizadas oito entrevistas no total (perguntas divergentes divididas entre os docentes e os estudantes) com a contribuição de dois alunos de cada escola (todos cursando o 3º ano do ensino médio), um(a) professor(a), e uma autoridade da escola (coordenador ou diretor).

Todo o processo foi gravado e transcrito para a certeza de que nada seria perdido e que a essência da pesquisa não sofresse com nenhuma possível interferência. A imagem utilizada dos alunos e superiores dos colégios foi autorizada por cada um dos entrevistados, e todos foram informados de que um vídeo seria criado e transmitido para todos os alunos da Universidade Federal de Alfenas que comparecessem no 3º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL "O lugar e as disputas da cultura no espaço".

Na parte da manhã do dia 30 de junho de 2017, a equipe andou na região central de Alfenas (onde o campus I da UNIFAL é localizado – região representada no mapa da figura X) e selecionou as escolas (nome das escolas), as quais se propuseram a ajudar e responder as perguntas; A pesquisa teve certa dificuldade

(mesmo com o ofício disponibilizado pelo professor da disciplina de Geografia Cultural com autorização da UNIFAL) de ser concluída devido à falta de disponibilidade de algumas outras instituições, mas após insistência as entrevistas foram concluídas e a análise também.

A pesquisa valorizou principalmente aspectos qualitativos, já que as perguntas foram voltadas para a opinião e o pessoal de cada um. Além disso, a comparação das respostas foi feita através de consideração com a experiência dos entrevistados com a própria vida acadêmica (ou vida profissional no caso dos docentes) para uma conclusão da real situação dos recursos audiovisuais nas escolas e como elas auxiliam no ensino da geografia (se são utilizados, fundamentais, dispensáveis, etc).

O método utilizado foi o dialético, o qual – de acordo com a ideia geral de Hegel – precisa ser inserido em um contexto social para ser considerado; as contradições que vêm da pesquisa acabam gerando novas divergências e pedem soluções (esse método é encontrado e inserido no estudo que valoriza os aspectos qualitativos principalmente). Como esse trabalho analisa duas escolas com realidades diferentes, a dialética foi a tática mais adequada para ser utilizada nessa situação.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 – GEOGRAFIA CULTURAL *VERSUS* RECURSOS AUDIOVISUAIS

Após a revolução tecnológica, o mundo nunca mais foi o mesmo. A disponibilidade de contato rápido com imagens, músicas, vídeos, entre outros recursos audiovisuais alterou completamente a maneira como as ciências se comportavam. Foi algo muito vantajoso para a geografia, já que o trabalho com a parte física e humana da disciplina foi totalmente facilitado e fortalecido com esse acesso que as pessoas têm atualmente. Isso afeta a vida do indivíduo, alterando até seu jeito de se portar diante à sociedade; há um envolvimento direto com a geografia cultural.

[...] a geografia cultural analisa os mecanismos da comunicação que são responsáveis pela transmissão da cultura. Ela evidencia as fases

da construção do indivíduo através da cultura, e enfatiza o papel da reprodução e este da invenção. Ela mostra como as identidades individuais e coletivas resultam dessa construção. Nesse processo um aspecto fundamental é a criação duma dimensão normativa na existência individual e coletiva.” (CLAVAL, 2011, p. 12)

Cultura é a relação do homem com a natureza, é ele modificando-a para satisfazer suas necessidades. Com a globalização e com essa interligação mundial que a tecnologia proporciona, o modo da geografia cultural lidar com a geografia audiovisual sofreu algumas mudanças. O mundo se tornou mais próximo, as fronteiras não são as principais barreiras mais. Infelizmente, esse fato traz algumas padronizações - muitos aspectos ficam similares - o que pode prejudicar um pouco o estudo cultural (histórico) do local.

De qualquer maneira, o estudo das ideias e crenças de um povo não se baseia apenas em fatos históricos e características consolidadas de uma sociedade. Ele é a junção da história do local com suas atualidades, já que o homem pode transformar a natureza de acordo com seus interesses. A tecnologia já faz parte da cultura do ser humano, apenas se adapta a cada sociedade.

Então, pode-se dizer que a geografia audiovisual é extremamente importante para a geografia cultural. Mesmo sendo algo recente, com certeza tomou o seu lugar na cultura de cada povo e obviamente acrescenta muito à vida das pessoas (e ao estudo também). Recursos audiovisuais fazem parte das ideias de um povo. Da vida de uma sociedade. Consequentemente, é indispensável sua abordagem e reconhecimento no estudo da geografia cultural e até na geografia pura como ciência.

4.2 – MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INFORMACIONAL E ESCOLA

Diante do atual contexto geográfico vivido pela humanidade, um mundo cada vez mais dependente de informação e tecnologia, é necessário promover uma reflexão sobre o atual método de ensino em geografia, uma vez que, cada vez mais surgem novos instrumentos técnico-científicos nos espaços escolares que estabelecem um aprimoramento nos métodos de aprendizagem.

O período vigente do sistema capitalismo, Técnico-científico-informacional, segundo Santos (2009, p.238), começa realmente em meados da década de 70, e se corresponde ao modo de transformação dos procedimentos de produção e reprodução do espaço geográfico. Para esse autor, nessa ocasião houve uma fusão entre técnica, ciência e informação, guiadas pela conjuntura do mercado, que se desenvolve e estabelece o processo de Globalização, graças aos avanços tecnológicos e difusão da informação. Assim o conhecimento acaba se transformando em uma espécie de mercadoria, e as empresas passam a dar mais importância a fatores relacionados ao fluxo de informação, controle de técnicas e estratégias financeiras para a dominação do mercado.

Nesse contexto, a escola toma posse das diversas informações metodológicas para a compreensão das áreas básicas do conhecimento; e tenta formar cidadãos críticos, para lidarem com a linguagem persuasiva do mercado. Desse modo, faz-se necessário que o aluno desenvolva a capacidade de analisar, interpretar, compreender, por si só, a realidade em que se vive e assimilar as mudanças tecnológicas, para isso, é fundamental que a relação do aluno e o professor seja benéfica para ambos.

No campo da ciência geográfica é importante que os conceitos principais da geografia (Espaço, Redes, Território, Região, Lugar e Paisagem) sejam mais enfatizados durante as aulas, para que o ensino saia do atual sistema de memorização, que ainda é utilizado em materiais didáticos em algumas escolas brasileiras. Esse sistema, já defasado, atrapalha no desenvolvimento dinâmico da disciplina, criando um grande rejeito por parte dos alunos, que muitas vezes não conseguem visualizar a importância dessa ciência.

4.3 – FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO

A formação do sujeito crítico é despertada através do hábito de refletir sobre a realidade vivenciada, na qual, atribui ao indivíduo a consciência dos direitos e deveres, que o permite desempenhar o papel participativo no contexto social, político e

econômico do país, e a partir disso, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais íntegra.

Previamente, a estimulação da prática reflexiva deve ser incentivada no âmbito escolar, perante às regras básicas de organização e função de uma instituição de ensino, onde o principal dever da educação, consiste em transferir os méritos e conhecimentos elementares para os alunos, atribuindo ao professor, à função de intercessor mediante às atividades abordadas em sala, que ressaltam o significado dos recursos relevantes para desfrutar do conhecimento.

Conforme sugerido por Cavalcanti (2002), no âmbito escolar, as ações dinâmicas aguçam o exercício mental e são importantes para promover a interação produtiva entre colegas, além de estimular o hábito de questionar o conteúdo apresentado e favorecer práticas que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

Os recursos audiovisuais proporcionam estímulos para a aprendizagem, pois despertam o interesse com mais facilidade, justamente, por fazerem parte da realidade dos alunos, mesmo que estes, atribuam os recursos tecnológicos mais tradicionais. Estudos realizados, evidenciam que a inserção desses métodos complementares no ensino, garantem um maior índice de concentração e retenção do conteúdo, desde de que, a linguagem oral e visual, seja simultaneamente aplicadas.

Segundo Nunes (2008), o ato de apenas ver e ouvir, é insuficiente para atestar o repasse da mensagem do assunto abordado, além de assistir, é importante que seja feito uma retribuição escrita pelo aluno, relatando as informações do assunto retratado no vídeo.

Logo, os recursos audiovisuais tem a função de estimular os sentidos perceptíveis, assim, motivando a criação do olhar social analítico, ao se traduzir em conceitos que se aproximam ou até mesmo, representam o universo particular do indivíduo. Vale ressaltar, que a metodologia audiovisual, serve como um complemento pedagógico instrutivo na formação do senso ponderado, não carecendo de se restringir apenas nessa forma de aprendizagem, pois a didática básica,

empregada através do livro, leitura, interpretação e produção de textos, deve ser mantida no ensino, visto que, ainda é um método acessível e fundamental na construção de cidadãos críticos.

4.4 – INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

[...] Os alunos das escolas privadas têm um desempenho melhor do que os alunos das escolas públicas, mesmo após levarmos em conta todas as variáveis familiares. Além disso, os dados revelam que entre 10% e 30% das diferenças de notas obtidas pelos alunos da rede pública ocorre devido a diferenças entre escolas. O restante da variação ocorre dentro das escolas, ou seja, devido a diferenças entre os alunos e suas famílias. (MENEZES FILHO, p.1)

113

Historicamente, a educação no Brasil é para quem tem mais poder econômico (conseguem estudar), já as outras classes sofrem bastante com a ausência de oportunidade e muitas vezes têm a vida fadada à simplicidade.

As escolas públicas não recebem atenção e muitas instituições acabam sem ter infraestrutura, assim não conseguem ter uma boa qualidade no ensino; Além disso, muitas vezes são obrigados a passar o dia na escola, sem se quer ter a alimentação adequada, descontando a falta de incentivo. Enquanto nas escolas particulares existe um ensino melhor e maiores incentivos para tentar um vestibular.

Outro detalhe extremamente importante é que o desempenho dos alunos é afetado por conta da sua vida particular, muitos alunos de escola pública precisam trabalhar para sustentar a família e acabam sendo prejudicados novamente devido ao baixo desempenho. Entretanto, normalmente os alunos de colégios privados não precisam trabalhar e passam novamente na frente dos de escolas públicas.

Com a pesquisa, foi possível notar essa brusca diferença entre os investimentos na educação e perceber que nem todas as pessoas têm acesso aos recursos audiovisuais da maneira que deveriam.

4.5- CONCEITO ESPACIAL

O conceito geográfico utilizado neste trabalho foi o espaço, pois permite a reflexão das transformações antrópicas ocorridas no meio natural e também suas percepções. Desta maneira, Milton Santos define o espaço como:

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável desses temas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações deliberadas ou não. A cada época novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto informal quanto substancialmente. (SANTOS, 2008, p.46)

A produção do espaço, segundo esse autor, é desenvolvida à partir do decorrer das relações sociais e os avanços tecnológicos e foi iniciada no começo da história pela apropriação da natureza pelo homem contemplando seu domínio, através do uso da técnica, que se inova com as transformações espaciais. A técnica pode ser entendida como uma série de elementos sociais e políticos que o homem utiliza para sua sobrevivência e dominação do meio, alterando-o de acordo com seus desejos, ou seja, o “conjunto de técnicas aparece em um dado momento, mantêm-se como hegemônicos durante um certo período, constituindo a base material da vida da sociedade, até que outro sistema de técnicas tome o lugar” (SANTOS, 2009, p.176).

O Espaço Escolar é uma subdivisão do Espaço Físico, pois é um ambiente destinado para acolher professores, alunos e todos aqueles que compõem a rotina escolar. Dessa maneira, para as pessoas que já passaram por ela, se torna referência histórica. Visto que, reúne várias experiências de acordo com as lembranças dos papéis assumidos por esses personagens. A maneira como a escola utiliza e produz o espaço, por meio das relações interpessoais, é importante na Educação, pois estabelece a essência da aprendizagem no local, otimiza a produtividade das interações e gera uma melhoria significativa na qualidade da educação ao contribuir com a formação crítica e perceptiva do sujeito.

5- RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a teórica e prática sobre o uso de recursos audiovisuais no ensino. A prática foi feita em um âmbito de 8 (oito) dias.

No primeiro dia (28 de junho) metade da equipe foi até uma escola particular, porém não foram atendidos e foi solicitado o retorno no dia seguinte. Dia 29 de junho, essa mesma metade do grupo voltou até a instituição, mas novamente não foram atendidos. Compareceram novamente no colégio no mesmo dia em outros horários, mas no último horário visitado, foi passado para o grupo que a diretora não se encontrava e que poderiam voltar na manhã seguinte e ela estaria na escola. No dia 30 de junho, a mesma metade da equipe foi à escola de novo, como pedido, às 7 horas da manhã e não conseguiram novamente. Foram orientados a retornar às 8 horas e 30 minutos da manhã, então às 8 horas e

10 minutos, naquela mesma data, a equipe já estava no local e aguardou até aproximadamente 9 horas e 30 minutos da manhã. A diretora disse que estava ocupada e uma supervisora atendeu o grupo, e por fim, não autorizou a realização da pesquisa, mesmo com ofício assinado pelo professor e coordenador do curso.

Ainda no dia 30 de junho essa metade do grupo foi até outra escola particular (Escola Anglo de Alfenas), chegando lá em torno de 10 horas e manhã. Foram atendidos pela diretora da escola e explicaram a importância do trabalho e o porquê da pesquisa. Sendo assim, foi autorizado a realização da entrevista com a diretora, uma professora e dois alunos do terceiro ano do ensino médio.

Entrevistas do Colégio Anglo:

Professora X:

1. Você já utilizou recursos audiovisual em sala de aula?

Resposta: Sim, várias vezes, Sim e tenho privilégio de trabalhar com a língua portuguesa, algo que facilita muito.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Eu já tenho uma vasta carreira, um conhecimento de tempo na carreira e assim, quando eu não usava o rendimento era um e com o uso é outro, só que eu acho muito importante mesclar o uso.

3. Você acha importante na formação de um cidadão?

Resposta: Sim, de certa forma sim, porque a tecnologia está aí em alta, você olha para um lado tecnologia, pro outro lado tecnologia, então não há como não há como vivermos isolados desses meios, acho que é importante, acho isso vai além dos muros da escola sim, isso ajuda muito.

4. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Sim, as vezes com algumas restrições, permite sim.

Aluna Y:

1. Você sabe o que é geografia audiovisual?

Resposta: Não à fundo, mas imagino que seja ensino da geografia com recursos audiovisuais, é porque o nome em si já dá a entender o que seja.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Acho que a aula fica mais interessante né, porque antes era muito monótona, acompanhando no livro á didática e quando a gente tem alguma coisa diferente, algo para ver, entender, quando passa um vídeo, a gente pode ver a matéria no cotidiano né, acho que fica mais prático, essa impressão que fica.

3. De 1 a 10 quanto você considera a geografia audiovisual útil?

Resposta: Oito e meio.

4. Você acha ela importante na formação de um cidadão?

Resposta: Sim, porquê eu creio eu, que quanto mais conhecimento melhor é, acho que conhecimento nunca é demais, conhecimento trás para todas as pessoas, é uma certa liberdade, o que a gente acha que pode ser liberdade.

5. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Sim, não são todos os professores que utilizam, mas sempre tem oportunidade, sempre que dá tempo, como tem muita matéria não tem como ficar utilizando tanto, as vezes quando termina apostila e tem aula vaga, a gente utiliza sim.

Aluno Z:

1. Você sabe o que é geografia audiovisual?

Resposta: Eu acho que é o uso da tecnologia para ensinar geografia.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Quando a gente não usava esses recursos, eu acho que a aula ficava muito cansativa, sair um pouco do cotidiano é bom.

3. De 1 a 10 quanto você considera a geografia audiovisual útil?

Resposta: Oito.

4. Você acha ela importante na formação de cidadão?

Resposta: Bom, na formação de um cidadão, não, sei lá, assim, ter uma aula no slide não vai mudar o caráter do cidadão.

5. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Sim, alguns professores né, acesso tem.

A diretora da instituição Anglo, respondeu às perguntas rapidamente e superficialmente devido à pressa, mas sua opinião consiste em torno do quanto a geografia audiovisual é importante no ensino e como ela pode mudar a dinâmica escolar.



Imagem 1: Localização da Escola Ângulo (retirada do google maps) <acessado dia: 30 de julho de 2017>

Após entrevista na escola particular, a metade da equipe foi no dia 4 de julho, às 10 horas da manhã na escola pública Escola Estadual Judith Vianna em Alfenas, porém o diretor não estava. A cópia do ofício foi deixada para quando o diretor chegasse visse, na manhã seguinte (dia 5 de julho) voltaram até a escola, já explicado o que era o trabalho e o motivo. O diretor autorizou e às 10 horas e 40 minutos procuraram dois alunos que tinham autorização de uso de imagem e assim começaram a entrevista:

118

Aluna Z, do 3º2:

1. Você sabe o que é geografia audiovisual?

Resposta: Então, na minha opinião a geografia audiovisual é o uso da tecnologia em sala de aula, vídeo, filme, essas coisas.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Antes a gente não tinha, agora dá para entender mais o acontece em volta da escola.

3. De 1 a 10 quanto você considera a geografia audiovisual útil?

Resposta: Na escola, dois.

4. Você acha importante na formação de cidadão?

Resposta: Acho muito importante porque dá para gente ver mais e conhecer mais o que acontece.

5. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Não.

Aluna do 3º 1:

1. Você sabe o que é geografia audiovisual?

Resposta: É quando geografia usa slides, tecnologia para dar aula mesmo.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Assim, aqui na escola usa pouco, mas quando usa é muito bom, a gente consegue entender mais a matéria.

3. De 1 a 10 quanto você considera a geografia audiovisual útil?

Resposta: Uns dois e meio.

4. Você a acha importante na formação de cidadão?

Resposta: Acho.

5. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Não, porque não é tanta a infraestrutura.

Professor A,

1. Você já utilizou recursos audiovisual em sala de aula?

Resposta: Já sim, cheguei utilizar, sim, ultimamente não tenho utilizado.

2. Qual a diferença de quando não usava esses recursos e agora que usa?

Resposta: Olha, não é agora que eu uso, eu já usei e não tenho utilizado ultimamente, recursos audiovisuais são importantes, mas não tenho usado por conta da dificuldade que há da gente usar, sempre falta um cabo, sempre falta um “tê”, então eu prefiro não usar, agora, eu pretendo logo usar o equipamento meu.

3. Você a acha importante na formação de um cidadão?

Resposta: Não diria que é importante na formação do cidadão. É um recurso de apoio, mas eu não diria com essa grandeza que é um recurso importante na formação do cidadão, há muita coisa que é importante na formação do cidadão que esta acima da tecnologia.

4. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Justamente essa pergunta que você faz, que responde o que eu respondi na primeira. É, normalmente a gente não tem condições de usar, porque sempre falta alguma coisa, demora dá alguma coisa errada, por isso mesmo que eu disse, no momento que eu tiver em mãos algo que seja meu, esteja sobre meu domínio, aí sim vou fazer muita questão de usar porque é muito importante.

Diretor da escola:

1. Você sabe o que é geografia audiovisual?

Resposta: Geografia audiovisual é a parte da geografia que usa tecnologia filmes, slides.

2. De 1 a 10, o quanto você considera a geografia audiovisual útil?

Resposta: Olha; eu acho que de oito á dez, mesmo porque tudo que a gente pode trazer para sala de aula, ela fica mais fácil, principalmente com slide, filme, imagens; ela fica bem mais fácil de interpretar, visualizar e depois levar isso para o campo de trabalho.

3. Você a acha importante na formação de um cidadão?

Resposta: Sim, No processo de formação, todos os conteúdos são importantes, a geografia não é diferente né, até mesmo pro uno a localizar, se movimentar na cidade, dentro do estado, do país, a geografia dá um parâmetro para a gente nesses deslocamentos; de modo geral no conhecimento de cada área, de casa região, você pode ver a questão vegetal, a vegetação de uma região, questão da população; e assim por diante, então são importante dentro do processo de formação do cidadão em uma escola, de um modo geral.

4. Nesta escola, a infraestrutura permite a utilização desses recursos?

Resposta: Sim, permite, acho que hoje o mundo é da tecnologia, então precisamos trabalhar a tecnologia de forma serena, com mais naturalidade nas escolas, porque hoje a forma que a gente tem de trabalhar, que se a gente for levar, eu sempre digo a evolução, está faltando muito, tem uma certa resistência dos profissionais para atualizar o trabalho e nos temos uma educação de 1500 com quadro negro e giz e hoje temos outras tecnologias, não pode ficar preso a giz e quadro negro porque os alunos já veem de outra realidade.



Imagem 2: Localização da escola Judith (retirada do google maps) < acessado dia 04 de julho de 2017>

Com todo esse estudo, foi possível perceber a discrepância da utilização dos recursos em uma escola pública e em uma privada. A instituição paga deve, obrigatoriamente, oferecer a opção de uso de artifícios audiovisuais em abundância, mas não é sempre isso que acontece; O resultado apresentado nas escolas do governo já era esperado, - já que a educação pública brasileira não recebe o investimento necessário – e isso foi fundamental para uma das conclusões mais importantes da pesquisa.

Esse trabalho pode ser levado para um âmbito nacional (e até internacional) na comparação da distribuição de recursos que são essenciais para a complementação da passagem de conteúdo das disciplinas nas escolas; As pessoas que têm pouco ou nenhum acesso a eles saem prejudicadas. Um exemplo claro é a universidade pública: jovens que frequentam instituições de ensino superior públicas foram aqueles que estudaram em escolas particulares de ensino básico e teve mais contato com todos esses benefícios.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o uso dos recursos audiovisuais no ensino da geografia teve os resultados esperados, mostrando as divergências da distribuição econômica para as instituições. As respostas vindas dos alunos trouxeram reflexões, já que algumas foram contraditórias às dos docentes. Isso prova que os maiores prejudicados são os estudantes, uma vez que não têm acesso a maneiras interessantes de dinâmicas de conhecimento.

O governo deveria entrar com algum plano de inclusão para as escolas públicas – todo ano enviar uma certa quantia de capital destinada à renovação dos aparelhos audiovisuais, assim, dessa maneira, as oportunidades de utilização dos recursos como forma de ensino seriam aumentadas.

Também, disponibilizar projetos que necessitem e estimulem o uso de meios audiovisuais seria uma boa ideia para tentar convocar os estudantes e despertar uma curiosidade de aprender, desfrutando da tecnologia extremamente presente na vida do ser humano após a globalização.

Esse trabalho foi feito com a intenção de abrir os olhos da população para algo que pode não parecer de grande relevância, mas que na verdade é muito útil e é um método de ensino que tem um futuro promissor. Isso é apenas o começo de uma discussão sobre um assunto que merece ser estudado e notado, e a equipe que se dedicou a essa pesquisa espera que, após todo esse estudo, o interesse tanto para recursos audiovisuais quanto para a geografia aumente.

7- REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª série). Brasília. MEC/SEF.1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CLAVAL, P. C. C. **Revista Geografia (Londrina)**, v. 20, n. 3, p 005-024, set./dez. 2011.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. 2009. 75 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010.

MENEZES FILHO, N. **Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil, Ibmecc-SP, FEA-USP

MARASINI, Alessandra Brochier. **A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de biologia**. 2010. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MOREIRA, T. A. **Geografia Audiovisual: para além da geografia do cinema**; GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez. 2011. T.

NUNES, César Augusto. **Vídeo Também é Aula: aspectos teóricos e práticos**. 2008. Disponível em: <<https://cinemagister.wordpress.com/2008/04/19/video-tambem-e-aulaaspectos-teoricos-e-praticos/>>. Acesso em: 26 jun.2017

PARANÁ. **Aplicação dos Recursos Tecnológicos na Educação**. PARANÁ. DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Curitiba. 2006.

PEREIRA, Jucemar Calori Patrícia Silva. **GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS**. 2011. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia Licenciatura, Instituto de Ciência da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2011

PINHEIRO, Maria Marly. **A produção audiovisual como ferramenta de aprendizagem.** 2011. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011.

PONTES, Josenilda Ferreira Vieira de. **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE CIÊNCIAS:**
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO COM PROFESSORES POLIVALENTES. 2013. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SARANTE, André Luiz. **NOVOS TEMPOS, NOVOS RECURSOS: A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE OSASCO.** 2009. 77 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional/Milton Santos.** - 5. ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção/Milton Santos.** - 4. ed. 5. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009

SILVA, Maria Joseilda da. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.** 2014. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia Licenciatura, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014.

VIEIRA, Daniela Pereira de Castro. **A UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA.** 2013. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares e Centro de Formação Continuada de Professores, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.